

ALVARÃES, UARINI E MARAÃ

Divisão do AM tem contra-senso

Um novo impasse pode ampliar ainda mais as discussões em torno da divisão territorial no Amazonas. Cogita-se que exista um contra-senso no projeto de autoria do senador Mozarildo Cavalcante (PFL-RR), quando da incorporação dos Municípios de Alvarães, Uarini e Maraã à região do Alto Solimões.

O deputado Luiz Castro (PTB), que é membro da Comissão Especial de Divisão Territorial, instalada na Assembléia Legislativa do Estado (ALE), vai apresentar uma proposição de

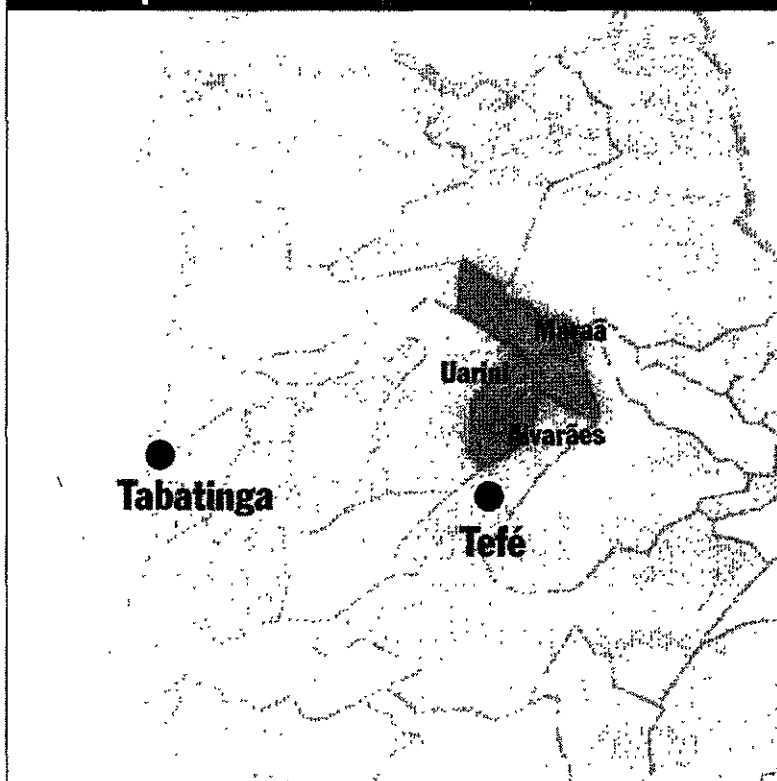
ALVARÃES, UARINI E MARAÃ ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DE TEFÉ, QUE NÃO ENTRA NA DIVISÃO

redefinição da área do território do Alto Solimões. O pedido, que será encaminhado ao Congresso Nacional e à Câmara dos Deputados, em Brasília, tem como

objetivo modificar o texto original do projeto ou possibilitar a criação de um mecanismo no plebiscito, onde a população poderá escolher a respeito da inclusão ou não dessas cidades no território do Alto Solimões.

O parlamentar comenta que a opinião não é fruto de um pensamento meramente pessoal, e sim do reconhecimento de que a criação do território tem de corresponder com as ligações sociológicas, históricas, econômicas e culturais entre os Municípios. Neste caso, Tefé é quem mantém relações estreitas com as três cidades. "Há um tremendo engano neste caso, pois Uarini e Alvarães integram a região do Médio Solimões e Maraã compõe a região do Juruá. Acho que os três Municípios deveriam ser

Municípios envolvidos na divisão



excluídos da área onde se pretende redividir", observa.

O Município de Tefé (a 525 quilômetros de Manaus) é o centro político para as três cidades, devido sua proximidade. A relação de Alvarães e Tefé, por exemplo, é histórica, tradicional e continua permanecendo sob o ponto de vista social, econômico e geográfico. "Se Tefé permanecer integrando o território do Amazonas, não é coerente que Alvarães, Uarini e Maraã sejam repassados para o território do Alto Solimões", enfatiza o parlamentar.

Castro, que é favorável à criação de territórios, não possui dados oficiais que atestem o verdadeiro desejo dessas populações, mas confessa manter contato com políticos nessas localidades. "A gente percebe que as cidades não têm identidade para compor um território. As rela-

ções comerciais, históricas e econômicas dos Municípios são todas com Tefé", diz, frisando que no encontro promovido pela ALE, em Tabatinga, apenas as localidades que integram a região do Alto Solimões participaram do evento.

Na avaliação de Luiz Castro, ainda há tempo para tentar corrigir o projeto que estabelece a criação de territórios. "Acho que

é possível alterar a proposta inicial. É preciso encontrar uma solução legal, porque a maioria da população não deseja fazer parte do novo território."

O presidente da Comissão Especial sobre Divisão Territorial na ALE, Sinésio Campos (PT), ressalta que Tefé é considerado o pólo econômico da região e a possível inclusão das três cidades no território do Alto Solimões, cuja sede seria Tabatinga, inviabilizaria o desenvolvimento dos Municípios. "Tefé presta atendimento social e educacional para as três cidades. Essa mudança prejudicaria muito a relação de cada um", argumenta.

Campos salienta que o objetivo da comissão é discutir amplamente o assunto, bem como ouvir todos os segmentos sociais, povos indígenas e a própria população. "É preciso debater essa problemática antes que o projeto seja aprovado no Congresso Nacional", observa o deputado.

Por dois dias consecutivos, a reportagem de A CRÍTICA tenta manter contato com o prefeito de Alvarães sobre a polêmica discussão da divisão territorial, mas não consegue localizá-lo. Em Uarini e Maraã, não há telefones.